

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
07 a 10 de agosto de 2023**

**O comportamento escolar como reflexo das relações familiares**

Heberton Vitória de Andrade <sup>1</sup>SILVA<sup>1</sup>, Gladyson Stélio Brito PEREIRA<sup>2</sup>

E-mail do autor: [heberton.silva.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:heberton.silva.2022@alunos.uneal.edu.br)

**RESUMO:** O presente resumo tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a vivência empírica no contexto escolar a partir das discursões teóricas da obra “Sucesso Escolar nos Meios Populares: razões do improvável” de Bernard Lahire, realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no intervalo entre novembro de 2022 a junho de 2023 na escola municipal Monsenhor José Soares, no bairro brasiliana em Arapiraca, Alagoas. O programa PIBID utiliza-se da metodologia de imersão organizada que compreende a vivência do licenciando no ambiente escolar sob o acompanhamento de um professor-supervisor, que atua na educação básica, e um professor-coordenador, na universidade, que realiza discursões teórica semanalmente. Diante disso, observar-se a aplicação de um dos pontos centrais do estudo de Lahire, que procura entender as particularidades de cada aluno no processo de ensino, ao trazer essa ideia para os comportamentos das crianças, o autor, busca compreender as redes de relações que interagem com a criança e constitui seu comportamento. Dessa maneira, ele busca entender a relação entre a família e a escola, e percebe que a harmonia entre essas duas esferas possibilita uma melhor adaptação da criança. No entanto, em famílias que ocorrem o conflito entre essas duas esferas, devido à falta de sistematização das atividades do cotidiano, que produz uma ruptura entre os universos. O ambiente escolar dispõe de regras que devem ser seguidas, como horário de entrada e saída, e as atividades em sala de aula, porém crianças que não possuem essa estrutura de organização em casa ficam confusas. Em uma análise educacional estruturalista, esses tipos de alunos seriam julgados como mal-educados por não saber como comporta-se nesse ambiente, no entanto, quando se faz uma análise das particularidades nota-se que seu comportamento é fruto da sua configuração familiar. Na realidade da escola Monsenhor, vê-se que na turma do 7º ano “B” tem um aluno de 15 anos de idade, que demonstra um comportamento contrário ao ambiente, pois não vê sentido em estar naquele lugar. Ao ser questionado sobre o que prefere fazer, ele afirma que prefere trabalhar. O mesmo relata que já faz alguns serviços com seu pai na roça, ou seja, oriundo de um núcleo familiar com poucas oportunidades e sem a centralização de uma

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL.

<sup>2</sup> Professor orientador, Professor do curso de História na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [gladyson.pereira@uneal.edu.br](mailto:gladyson.pereira@uneal.edu.br)



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
07 a 10 de agosto de 2023**

figura com capital escolar, faz com que o aluno não encontre consonância entre a configuração familiar e a escola, preferindo trabalhar ao invés de estudar, dado que a relação desenvolvida entre ele e os pais são mediadas pelo trabalho, conseqüentemente influenciando seu comportamento no ambiente escolar, ao priorizar a reprodução de um comportamento da configuração familiar.

**Palavras-chave:** Condutas escolares. Parâmetro familiar. Simetria social.

---